



11. Núcleos de conservação de peixes

- Eduardo Sousa Varela
- Luciana Nakaghi Ganeko Kirschnik
- Luciana Shiotsuki Belchior
- Luciana Cristine Vasques Villela



Conservação da Caranha (*Piaractus brachypomus*)

A caranha *Piaractus brachypomus* (Cuvier, 1818), também conhecida como pirapitinga, é uma espécie de peixe da classe Osteichthyes, subclasse Actinopterygii, ordem Characiformes, família Characidae e subfamília Serrasalminae.

A Caranha é nativa das bacias hidrográficas do Norte do País (Tocantins-Araguaia e Amazonas), sendo produzida principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Sua carne é apreciada pela maior deposição muscular na região do lombo, consequência do formato de seu corpo que é arredondado, com dorso alto e região das costelas ampla. Essas características são bastante interessantes para os cortes industriais.

Em decorrência do formato do corpo, a Caranha, juntamente com o Tambaqui e o Pacu, são popularmente chamados de peixes redondos. Dentre os peixes nativos, os "redondos" são os mais produzidos no País (LIMA et al., 2013).

Em fase de implantação, o Núcleo de Conservação da Caranha conta atualmente com a manutenção de 63 animais, com peso médio de 5,5Kg e 60,6 cm de comprimento, alimentados três vezes por semana, com ração para onívoros, à 3% da biomassa total, mantidos em viveiro escavado de 80 x 30 m². Todos os animais foram identificados com microchips transponders, implantados no músculo dorsal.



Núcleo de Conservação de Caranha

Curador: Luciana Nakaghi Ganeco Kirschnik

Localização: O Núcleo de Conservação de caranha vem sendo mantido na Aquicultura São Paulo, fazenda parceira da Embrapa Pesca e Aquicultura, localizada no Km 02 da Rodovia Brejinho de Nazaré-Aliança, s/n, Zona Rural, no município de Brejinho de Nazaré/TO, coordenadas 11°2'0.36"S de latitude e 48°35'26.46"O de longitude, distante 110 km da capital Palmas/TO.

Os animais são mantidos em viveiro escavado de 80x30 m², alimentados com ração para onívoros três vezes por semana, à 3% da biomassa total.

Número de animais/categoria: 63 animais

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não Não se aplica

Existem criadores Associados

Sim Não Não se aplica

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Não temos conhecimento do efetivo populacional do Brasil.

Como ela está distribuída no Brasil?

A espécie está amplamente distribuída na Bacia do Amazonas e Araguaí-Tocantins. Sua produção em cativeiro ocorre nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. No sistema produtivo tem sido bastante utilizada, juntamente com o tambaqui, para a produção de híbridos no Pará, Maranhão, Mato Grosso e Tocantins. Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.



Conservação do Tambaqui (*Colossoma macropomum*)

O Tambaqui (*Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818)) é uma espécie de peixe da classe Osteichthyes, subclasse Actinopterygii, ordem Characiformes, família Characidae e subfamília Serrasalminae. É originário da América do Sul, das Bacias dos Rios Amazonas e Orinoco.

Com o crescimento e desenvolvimento das pisciculturas, o Tambaqui é criado e difundido em diversas regiões do Brasil e do continente sul americano. A redução nos estoques naturais de Tambaqui torna a aquicultura a principal alternativa sustentável para suprir as demandas do mercado, superando em torno de 12 vezes a produção obtida pela pesca em 2009.

O Tambaqui compõe o grupo de peixes redondos de grande importância para a piscicultura nacional. Por questões climáticas, sua criação no País se concentra nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, onde encontra, ainda, ampla aceitação pelo mercado.

O primeiro plantel fundador de Tambaqui no Brasil foi concebido no Nordeste do Brasil, em 1972, pelo Departamento Nacional de Obras contra a Seca

- DNOCS, a partir de 74 alevinos obtidos do alto do rio Amazonas, em Iquitos, Peru. Até o final da década de 90 a maioria das estações de produção de Tambaqui utilizaram as gerações desse plantel fundador. Houve iniciativas nacionais do setor público e privado para geração do programa de melhoramento genético do Tambaqui. Esse projeto resultou na formação de famílias de irmãos completos por meio de estoques provenientes de pisciculturas do Norte e Nordeste do Brasil.

Em fase de implantação, o Núcleo de Conservação do Tambaqui conta atualmente com a manutenção de 181 animais, com peso médio de 9,1 Kg e 74,5 cm de comprimento, alimentados três vezes por semana, com ração para onívoros, mantidos em 3 viveiros escavados, distribuídos da seguinte forma: a) 60 exemplares em um viveiro de 33 x 21,2 m²; b) 60 exemplares em um viveiro de 32,5 x 28,4 m² e c) 61 exemplares em um viveiro de 80 x 30 m². Todos os animais estão identificados com microchips transponders, implantados no músculo dorsal. Os plantéis dos viveiros "a" e "b" são compostos por 60 diferentes famílias, provenientes do Projeto Aquabrazil.



Núcleo de Conservação de Tambaquis

Curador: Luciana Shiotsuki Belchior

Localização: O Núcleo de Conservação de tambaqui vem sendo mantido na Aquicultura São Paulo, fazenda parceira da Embrapa Pesca e Aquicultura, localizada no Km 02 da Rodovia Brejinho de Nazaré-Aliança, s/n, Zona Rural, no município de Brejinho de Nazaré/TO, coordenadas 11°2'0.36"S de latitude e 48°35'26.46"O de longitude, distante 110 km da capital Palmas/TO.

Os animais são mantidos em 3 viveiros escavados (de 33 x 21,2 m²; 32,5 x 28,4 m² e 80 x 30 m²), alimentados com ração para onívoros, três vezes por semana.

Número de animais/categoria: 181 animais

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

() Sim () Não (X) Não se aplica

Existem criadores Associados

() Sim () Não (X) Não se aplica

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa?

() Sim (X) Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais () 100-500 animais () Mais de 500 animais () Aproximadamente 5000 animais ()

Não temos conhecimento do efetivo populacional de tambaqui no Brasil.

Como ela está distribuída no Brasil?

A espécie ocorre na América do Sul, das Bacias dos Rios Amazonas e Orinoco. Sua produção em cativeiro ocorre nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste.



Conservação do Pirarucu (*Arapaima gigas*)

O Pirarucu (*Arapaima gigas*) é considerado o maior peixe de escamas de água doce do mundo, podendo chegar a 200 Kg e três metros de comprimento. A espécie ocorre naturalmente na Bacia Amazônica, do Peru até a bacia Araguaia-Tocantins. Nessas regiões, a pesca do pirarucu sempre foi uma atividade secular e bastante apreciada, mas os estoques naturais se tornaram escassos nas décadas de 70 e 80, em função da pesca predatória. A carne do Pirarucu por ser saborosa, sem espinhos e de alto valor biológico se destaca na alta gastronomia nacional e internacional. Além disso, o couro da espécie tem elevado valor de mercado na indústria têxtil. Nesse contexto, a produção do Pirarucu em cativeiro é a alternativa mais viável para manutenção das populações silvestres e fornecimento desse pescado ao mercado consumidor.

Na aquicultura brasileira, a domesticação do Pirarucu é bem recente e exibe poucas gerações de

propagação. Foram documentadas as primeiras introduções desse peixe em 1942, no Ceará - no Centro de Pesquisas em Aquicultura Rodolpho von Ihering (CPA), do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) - a partir de estudos pioneiros sobre a reprodução do pirarucu em cativeiro no Museu Emílio Goeldi (PA). Foram levados 50 reprodutores fundadores do Pará para o Ceará e, assim, a produção de alevinos de pirarucu foi mantida por décadas. A partir do ano 2000, várias iniciativas públicas e privadas promoveram novas introduções e formação de plantéis de Pirarucu advindos dos sistemas produtivos e de ambiente silvestre, porém sem o registro preciso do número de fundadores. Na maioria dos casos, os plantéis efetivos são pequenos, sem o reconhecimento da genealogia dos reprodutores. Atualmente o maior polo de produção do pirarucu localiza-se em Rondônia e Acre, com até 600 reprodutores registrados em aproximadamente 30 criadores.



Em fase de implantação, o Núcleo Central de Conservação do Pirarucu conta atualmente com a manutenção de 46 animais, com peso médio de 12 Kg e 113 cm de comprimento, alimentados três vezes por semana, com ração para carnívoros, à 3% da biomassa total, mantidos em viveiro escavado de 62 x 22,5 m². Todos os animais foram identificados com microchips transponders, implantados no músculo dorsal. Porém, alguns animais não foram sexados por ainda serem pré-púberes. O plantel é composto por três famílias oriundas de duas pisciculturas e do rio Araguaia (TO).

Núcleo de Conservação de Pirarucu

Curador: Eduardo Sousa Varela

Localização: O Núcleo de Conservação de Pirarucu vem sendo mantido na Aquicultura São Paulo, fazenda parceira da Embrapa Pesca e Aquicultura, localizada no Km 02 da Rodovia Brejinho de Nazaré-Aliança, s/n, Zona Rural, no município de Brejinho de Nazaré/TO, coordenadas 11°2'0.36"S de latitude e 48°35'26.46"O de longitude, distante 110 km da capital Palmas/TO.

Os animais são mantidos em um viveiro escavado de 62 x 22,5 m², alimentados com ração com 45% de PB, três vezes por semana, a 3% da biomassa total.

Número de animais/categoria: 46 animais

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não Não se aplica

Existem criadores Associados

Sim Não Não se aplica

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Não temos conhecimento do efetivo populacional do Pirarucu no Brasil.

Como ela está distribuída no Brasil?

A espécie ocorre naturalmente na Bacia Amazônica, do Peru até a bacia Araguaia-Tocantins. Porém, a produção em cativeiro ocorre na região Norte, Centro-Oeste e Nordeste, sendo o maior polo de produção em Rondônia e Acre.